



Árvore de folhas compostas, caducas, com espinhos robustos e flores brancas vistosas.

Nome científico: *Robinia pseudoacacia* L.

Nomes vulgares: robínia, falsa-acácia, acácia-da-terra, acácia-de-flores-brancas, acácia- bastarda, acácia-boule, acácia-para-sol

Família: Fabaceae (Leguminosae)

Estatuto em Portugal: espécie invasora (listada no anexo I do Decreto-Lei n° 565/99, de 21 dezembro)

Nível de risco: 32 | Valor obtido de acordo com um protocolo adaptado do Australian Weed Risk Assessment (Pheloung et al. 1999), segundo o qual valores acima de 6 significam que a espécie tem risco de ter comportamento invasor no território Português | Atualizado em 30/09/2015.

Sinonímia: *Robinia pringlei* Rose, *Robinia pseudoacacia* f. *oswaldiae* Oswald, *Robinia pseudoacacia* var. *pseudoacacia*, *Robinia pseudoacacia* var. *rectissima* Raber

Data de atualização: 05/10/2015

Ajude-nos a mapear esta espécie na nossa [plataforma de ciência cidadã](#).

Como reconhecer

Árvore de até 25 m; ritidoma fendido formando losangos.

Folhas: caducas, imparifolioladas, com 3-11 pares de folíolos elípticos ou ovados, com 15-60 x 4,5-30 mm, glabros, de ápice geralmente chanfrado (menos vezes, agudo) e mucronado; estípulas espinescentes robustas.

Flores: brancas, vistosas, reunidas em cachos pendentes.

Frutos: vagens com 3-12 x 1-1,5 cm, planas, ligeiramente contraídas entre as sementes.



Pormenor dos ramos com estípulas espinescentes

***Robinia pseudoacacia* (robínia)**

Floração: abril a julho.

Espécies semelhantes

Gleditsia triacanthos L. (espinheiro-da-Virgínia) também tem espinhos robustos, mas são divididos em três partes, tem folíolos menores e vagens muito maiores (até 40 cm). *Sophora japonica* L. (acácia-do-Japão) tem folhas semelhantes, mas não tem estípulas espinhosas, os folíolos têm ápice agudo e a vagem é fortemente comprimida entre as sementes. *Amorpha fruticosa* L. (indigo-bastardo) tem folhas semelhantes mas é um arbusto, tem flores roxas e vagens muito menores.

Características que facilitam a invasão

Reproduz-se por via vegetativa, rebentando vigorosamente de touça e raiz. Árvores danificadas regeneram vigorosamente a partir da base.

Apesar de produzir muitas sementes, não é frequente germinarem.

ORIGEM E DISTRIBUIÇÃO

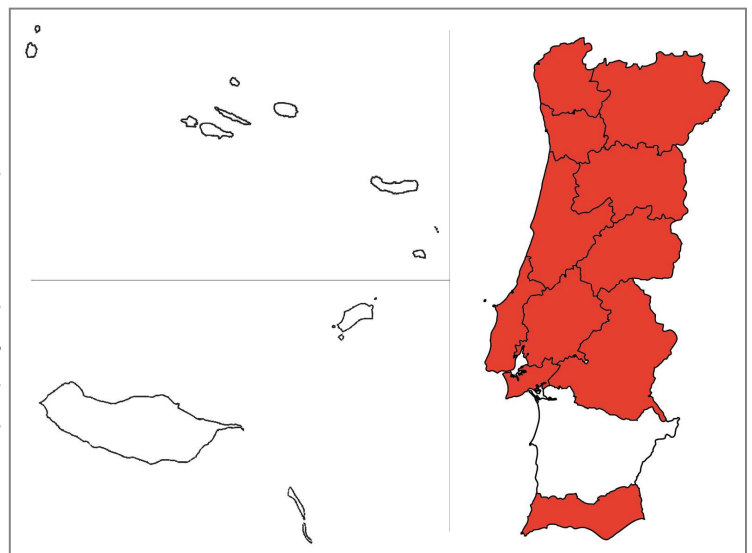
Área de distribuição nativa

Centro e Este da América do Norte.

Distribuição em Portugal

Portugal continental (Minho, Trás-os-Montes, Douro Litoral, Beira Alta, Beira Baixa, Beira Litoral, Estremadura, Ribatejo, Alto Alentejo, Algarve).

Para verificar localizações mais detalhadas desta espécie, verifique o [mapa interactivo online](#). Este mapa ainda está incompleto - precisamos da sua ajuda! Contribua submetendo registos de localização da espécie onde a conhecer.



Outros locais onde a espécie é invasora

Europa (Espanha, França, Grécia, Hungria, Alemanha, Holanda, Reino Unido, Chipre), Ásia (Israel, Turquia), África do Sul, América do Norte (Canadá, México, EUA), América do Sul (Argentina), Austrália, Nova Zelândia.

Razão da introdução

Para fins ornamentais, medicinais e florestais, e para estabilização de solos.

📍mbientes preferenciais de invasão

Margens de vias de comunicação e de linhas de água, áreas perturbadas. Surge no subcoberto de vegetação arbórea, apesar de preferir exposição ao sol.

Desenvolve-se em todos os solos mas prefere os leves e frescos e os arenosos, secos.

***Robinia pseudoacacia* (robínia)**

IMPACTES

Impactes nos ecossistemas

Pode formar povoamentos densos monoespecíficos (por vezes formam um enorme clone ligado pelo sistema radicular) impedindo o desenvolvimento de espécies que precisem de sol.

Produz muita folhada rica em azoto, que promove a alteração do solo.

*Em algumas regiões, as flores fragrantas de *Robinia pseudoacacia* competem com as espécies nativas pelos polinizadores.*

Impactes económicos

Custos elevados na aplicação de metodologias de controlo.

Habitats Rede Natura 2000 mais sujeitos a impactes

- *Florestas aluviais de amieiro (*Alnus glutinosa*) (Alno-Padion, *Alnion incanae*, *Salicion albae*) (91E0);*
- *Florestas mistas de carvalho-alvarinho (*Quercus robur*), ulmeiro (*Ulmus minor*) e freixo (*Fraxinus angustifolia*) das margens dos grandes rios (91F0);*
- *Florestas-galerias de salgueiro-branco (*Salix alba*) e choupo-branco (*Populus alba*) (92A0);*
- *Carvalhais galaico-portugueses de carvalho-alvarinho (*Quercus robur*) e carvalho-negral (*Quercus pyrenaica*) (9230);*
- *Carvalhais ibéricos de carvalho-cerquinho (*Quercus faginea*) e carvalho-da-Argélia (*Quercus canariensis*) (9240).*

CONTROLO

O controlo de uma espécie invasora exige uma gestão bem planeada, que inclua a determinação da área invadida, identificação das causas da invasão, avaliação dos impactes, definição das prioridades de intervenção, seleção das metodologias de controlo adequadas e sua aplicação. Posteriormente, será fundamental a monitorização da eficácia das metodologias e da recuperação da área intervencionada, de forma a realizar, sempre que necessário, o controlo de seguimento.

*As metodologias de controlo usadas em *Robinia pseudoacacia* incluem:*

Controlo físico

Arranque manual: *metodologia preferencial para plântulas e plantas jovens. Em substratos mais compactados, o arranque deve ser realizado na época das chuvas de forma a facilitar a remoção do sistema radicular. Deve garantir-se que não ficam raízes de maiores dimensões no solo.*

Controlo físico + químico

Corte combinado com aplicação de herbicida: *aplica-se a plantas adultas. Corte do tronco tão rente ao solo quanto possível e aplicação imediata (impreterivelmente nos segundos que se seguem) de herbicida (princípio ativo: glifosato) na touça. Se houver formação de rebentos, estes devem ser eliminados através de corte, arranque ou pulverização foliar com herbicida (princípio ativo: glifosato); até 25 a 50 cm de altura). Rebentos de maiores dimensões (a partir de 2-3 cm de diâmetro) podem ser descascados ou repetir a metodologia inicial (corte com aplicação de herbicida).*

***Robínia pseudoacacia* (robínia)**

Controlo químico

Injeção com herbicida: metodologia preferencial para plantas com diâmetro superior a 5 cm. Aplicação de herbicida diretamente no sistema vascular da planta através da realização de vários golpes (com um machado, incho ou serrote), à altura que for mais conveniente para o aplicador, num ângulo de 45° até ao alburno, e injetar imediatamente (impreterivelmente nos segundos que se seguem) em cada incisão cerca de 1ml (0,5 a 2ml consoante o tamanho do corte) de herbicida (princípio ativo: glifosato ou triclopir) com um esguicho.

Os vários cortes devem ser realizados à mesma altura do tronco de forma a quase se tocarem, deixando ca. 2-4 cm de casca por cortar entre eles. Para indivíduos menores dimensões apenas são necessários 2 ou 3 cortes, e não devem ser profundos (para evitar que a planta parta).

Aplicação foliar de herbicida: aplica-se a rebentos jovens (25-50 cm de altura) ou germinação elevada. Deve ser realizada na altura de maior crescimento da planta. Pulverizar com herbicida (princípio ativo: glifosato) limitando a aplicação à espécie-alvo.

Aplicação de herbicida sobre a casca na base na planta: aplica-se a plantas jovens até 15 cm de diâmetro. A aplicação de herbicida (princípio ativo: glifosato ou triclopir) deve ser feita até uma altura de 30 cm. Para plantas de maior dimensão, a aplicação de herbicida deve ser precedida de descasque.

Visite a página [Como Controlar](#) para informação adicional e mais detalhada sobre a aplicação correta destas metodologias.

Para mais informações, visite a página www.invasoras.pt e/ou contacte-nos para invader@uc.pt.

REFERÊNCIAS

CABI (2012) *Robinia pseudoacacia*. In: *Invasive Species Compendium*. CAB International, Wallingford, UK. Disponível: www.cabi.org/isc [Consultado 6/11/2012].

Dana ED, Sanz-Elorza M, Vivas S, Sobrino E (2005) *Especies vegetales invasoras en Andalucía*. Consejería de Medio Ambiente, Junta de Andalucía, Sevilla, 233pp. Dufour-Dror J-M (2012) *Alien invasive plants in Israel*. The Middle East Nature Conservation Promotion Association, Ahva, Jerusalem, 213pp.

Global Invasive Species Database (2012) *Robinia pseudoacacia*. Disponível: <http://www.issg.org/database/species/ecology.asp?si=572&fr=1&sts=sss> [Consultado 6/11/2012].

Hunter J (2000) *Robinia pseudoacacia*. In: Bossard CC, Randall JM, Hoshovsky MC *Invasive Plants of California's Wildlands*. University of California Press, Berkeley, CA, pp. 182-187.

Marchante E, Freitas H, Marchante H (2008) *Guia prático para a identificação de plantas invasoras de Portugal Continental*. Imprensa da Universidade de Coimbra, Coimbra, 183pp.

Pheloung, P.C., Williams, P.A., Halloy, S.R., 1999. A weed risk assessment model for use as a biosecurity tool evaluating plant introductions. *Journal of Environmental Management*. 57: 239-251.

Wieseler S (2005) *Black locust – Robinia pseudoacacia L.* In: *Plant Conservation Alliance's Alien Plant Working Group. Weeds gone Wild: Alien Plant Invader of Natural Areas*. Disponível: <http://www.nps.gov/plants/alien/fact/rops1.htm> [Consultado 6/11/2012].